

aurora obreira



Revista Bimestral Anarcosindicalista do SINDIVÁRIOS de Campinas - Janeiro/Fevereiro 2011

IV Congresso Operário Brasileiro 2011



1906 - 1º COB

**Desde 1906 na de luta por
bem estar e pela emancipação
de todos xs oprimidxs e
exploradxs!**



AVOZ
TRABALHADOR DO

JANEIRO 2011

PROTESTE

REAJUSTE DO POVO: 5,8% = R\$ 540,00

O DELES: 62% = R\$ 26.000,00

**SALÁRIO MÍNIMO PARA ATENDER AS NECESSIDADES
DA FAMÍLIA DO TRABALHADOR
PELA LEI HOJE: R\$ 2.237,44**

**CONTRA A EXTREMA POBREZA
SINDICALISMO
PROTAGONISTA
JUNTOS FAZEMOS ACONTECER**



cobforgs@yahoo.com.br

**SEMPRE QUEM PAGA A CONTA É O TRABALHADOR
ATÉ QUANDO?**

**FORGS
COB/AIT**

IVº CONGRESSO OPERÁRIO BRASILEIRO

Ação Direta e Solidariedade, na Defesa do Direito dos Trabalhadores

Janeiro - 28 - 29 - 30 Porto Alegre - 2011

Informações: secretariado@cob-ait.net



105 Anos
de Sindicalismo Revolucionário



"O Sindicalismo Revolucionário contribui à luta diária pelo melhoramento econômico social e intelectual do trabalhador, através da ação comum de todos os trabalhadores para a substituição do sistema econômico e social.
O Sindicalismo Revolucionário se opõe ao centralismo e tem sua base no federalismo, na livre organização de bases para cima e partir das ilhas e interesse comum."



FORGS - FOSP - FOSE - FOM - FOGO



Da redação

O primeiro ano da Aurora Obreira se realizou com pleno sucesso!

A cada edição, o aumento das páginas, das contribuições e da divulgação. Uma importante lacuna para o anarcossindicalismo na região de Campinas foi preenchida e está incentivando a que outras iniciativas desde mesmo genero surjam.

Neste primeiro número de 2011, temos materiais em esperanto, sobre o I Congresso Operário Brasileiro, a continuação da entrevista com Noam Chomsky.

O anarcossindicalismo no Brasil ainda tem uma grande jornada até se tornar novamente uma força expressiva para emancipação de nossa gente. Estamos mantendo viva a chama da Internacional em nosso país, e estamos mantendo a única proposta de rompimento com o sindicalismo oficial, com a OIT, com o MTE, em suma com o sindicalismo fascista, herança da ditadura de Vargas.

E lembremos que em fevereiro temos mais uma edição das Jornadas Antifascistas.

De pé companheirxs na construção do comunismo libertário através do anarcossindicalismo!

Sindicato de Offícios Vários de Campinas

Seção campineira da Federação Operária de São Paulo (F.O.S.P.), associado a Confederação Operária Brasileira (C.O.B.) e a A.C.A.T. e A.I.T.

aurora obreira

Redação: FOSP seção Campinas
Editoração: Sindivários Campinas Revisão: Sindivários de Campinas
Imagens: Arquivo Bem Estar e Liberdade e Biblioteca Social Edgard Leuenroth
Esta revista foi inteiramente desenvolvida em softs livres: Inkscape, GIMP e Scribus em plataforma operacional Linux: Mint 9 (Isadora)

Contatos:
Secretariado da COB-AIT: secretariado@cob-ait.net
FORGS: forgs@cob-ait.net
FOSP: fosp@cob-ait.net
FOM: fom@cob-ait.net
FOGO: fogo@cob-ait.net
FOSE: fose@cob-ait.net
FOSP Alto do Tiete: altotiete@fosp.cob-ait.net
FOSP Piracicaba: piracicaba@fosp.cob-ait.net
FOSP Franca: franca@fosp.cob-ait.net
FOSP Rio Claro: rioclaro@fosp.cob-ait.net
FOSP Sao Paulo: saopaulo@fosp.cob-ait.net

Sindivários Campinas - Caixa Postal: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas/SP
correio eletrônico: campinas@fosp.cob-ait.net

Aurora Obreira - Revista Anarcossindicalista - nº 07 - COB-AIT - janeiro/fevereiro 2011. Revista do Sindivários Campinas, divulgando e informando sobre o anarcossindicalismo, base para comunismo libertario.

Sobre Licença Creative Commons:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>:

Você pode: * copiar, distribuir, exibir e executar a obra * criar obras derivadas Sob as seguintes condições: * Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante. *Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais. *Compartilhamento pela mesma Licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

<http://fosp.anarkio.net>
<http://cob-ait.net/fosp>
<http://cob-ait.net>
www.iwa-ait.org

A EMANCIPAÇÃO DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS É OBRA DOS PRÓPRIOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS





Esta Revista contém:

Preambulo para o IV Congresso Operário Brasileiro	05
Politica não me interessa	07
Resoluções do 1º Congresso Operário Brasileiro	10
Ei: Dio kaj Štado - Mikaelo Bakunin	19
Finalidades	23
10 Proposições contra a Propriedade	26
A Relevância do anarcossindicalismo (continuação)	29
Não alimente as feras!	33
Anarquismo e Anarcossindicalismo Sergipano	34
Uma história do tempo do comunismo de estado russo	36
Anarquismo Militante	38
Totalitarismo e antifascismo	44





Preambulo para o IV Congresso Operário Brasileiro 2011 por Sindivários Campinas

A luta titânica entre duas forças opostas continua.

Contamos milhões de baixas de nossa classe, séculos de exploração e opressão, geração após geração sofrendo o assédio, a coerção de grupos que só possuem um objetivo ganancioso: aumentar sua riqueza de qualquer jeito, de qualquer forma.

As hordas insaciáveis do capital devastam tudo que fica entre seu objetivo de lucro máximo. O lucro não é nada mais do que roubo, o butim sobre nossa gente que produz incessantemente riqueza e mais riquezas que alimentam a besta voraz. Nesse processo, só a sobrevivência miserável se perpetua para nossa gente. Colocada em uma situação degradante, recebe uma ínfima parte das riquezas incalculáveis que produz. Nessa situação, segue unicamente pela força de seu trabalho, força essa capaz de construir uma nova sociedade dos escombros dessa guerra.

As forças do capital, embora rivais e devoradoras umas das outras na busca pela supremacia absoluta do poder, entenderam há muito tempo que a fonte desse poder, de sua riqueza é o roubo contínuo de nossa gente. Não abandonarão e nem mudarão essa relação desigual de livre e boa vontade e para defender essa estrutura possuem um aparato militar em sua defesa.

Tempo se foi quando nossa gente embora vampirizada pelos patrões e pelo Estado, ainda podiam após jornadas interruptas de trabalho, se reunir nos bairros populares, locais de suas moradias ordinárias e constatar com seus pares, a miséria geral e de forma solidária criarem grupos e organizações de resistência na busca de bem estar e liberdade. Foram além de uma pauta de reivindicações urgentes, aspiraram um mundo livre, justo e igualitário. Nossa organização é fruto dessa ação, 105 anos de ação direta e luta anarcossindicalista.

Esse século de história foi marcado pela construção e fortalecimento de uma estrutura de repressão, cooptação e aliciamento pelo capital em sua busca pela supremacia totalitária. Esse avanço, desarticulou as organizações de resistência anarcossindicalista, retirando a única de luta direta de nossa gente. Em seu lugar impuseram um modelo fascista italiano, uma carta de controle e domesticação de nossa classe, tornando-a mais útil e eficiente em produzir riquezas para serem roubadas por uma camada de vagabundos e parasitas.

Para manter isso ainda montaram um sistema político para justificar e gerar leis que defendam o roubo de uma classe sobre a outra, de um homem sobre o outro. Corromperam nossa gente, aliciando-as pelo sedução do poder econômico e vantagens materiais, quando não pela força, aprisionando e assassinando os mais rebeldes e conscientes que se negaram a essas farsas chamadas de república e democracia, onde os partidos políticos, quadrilhas especializadas em extorquir de forma legal nossa gente e mantê-la submissa e docilizada a essa excrecência chamada capitalismo.

Nesse processo, geração após geração foi ludibriada por artifícios e truques que levaram-nas a acreditar em promessas vazias e ações paliativas de governos após governos, de parlamentares após parlamentares, inculcando uma ilusão de que nossa gente está em melhores condições, que a luta individual e o bem estar imediato está acessível a quem se submete a lógica do capital. Essa lógica leva à que nossa gente não mais se solidarize, que não lute de forma coletiva; encaminha cada um à uma corrida solitária em tentar vencer a vida e aos outros; vivem como se não fossem morrer, mas morrem sem ter vivido.

A nossa organização ciente disso busca após 105, concentrar as forças para uma transformação social, com o firme propósito de emancipar nossa gente por nossa própria ação. Não há outro meio que garanta isso. Os partidos enganam, o Estado também, as instituições religiosas estão corrompidas e fazem o aliciamento de gerações para produzirem sem pensar na própria escravidão oriunda dessa submissão. As forças armadas são usadas para manter isso funcionando.

Parar essa roda é urgente, a união, solidariedade para construção do comunismo libertário é urgente. Temos no sindicalismo revolucionário uma proposta de ação nesse sentido, de uma aurora obreira onde o fruto de trabalho é de todos, por bem estar e liberdade, lutamos!

FOSP seção Campinas



A Política não me interessa

O voto? – Nem secreto, nem masculino, nem feminino.

O voto secreto? – A confissão publica da covardia, a confissão publica da incapacidade de ostentar a espinha dorsal em linha reta, a confissão publica do servilismo e da fidelidade aviltante de uns, do dominismo das mediocracias legalmente organizados.

Democracia? – Ferrero a definiu: “este animal cujo ventre é imenso e a cabeça insignificante”...

O voto não é a necessidade natural da espécie humana: é uma das armas do vampirismo social. Si tivéssemos os olhos abertos, chegaríamos a compreender que o rebanho humano vive a balar a sua inconsciência, aplaudindo á minoria parasitaria que inventou a e representa a “tournée” da teatralidade dos governos, da política, da fosca armada, da burocracia de afiliados – para complicar a vida cegando aos incautos, afim de explorar a todo o gênero humano em proveito de interesses mascarados nos ídolos do patriotismo, das bandeiras, da defesa sagrada dos nacionalismo e das fronteiras, da honra e da dignidade dos povos ...

Depois, a rotina, a tradição, a escola, o patriotismo cultivado, carinhosamente, para que carneirada louve, em uníssonos, o cútelo bem afiado dos senhores. A religião, a família se encarrega do que falta para desfibrar o individuo.

O voto, a legislação interesseira e mesquinha dos pais da Pátria, Parlamentos, Senados, Consulados, Ditaduras, Impérios, Reinos, republicas, Exércitos, Embaixadores, Mussolini – “escultores de montanhas”, símbolos da cegueira do rebanho humano, ídolos que substituem e se equivalem, brinquedos perversos de crianças grandes, sonhos transformados em “verdades mortas”, infância, atavismo de paranóicos...

A política é um trapézio.

Direito do povo, sufrago universal... Palavras. Dentro do demagogo há uma alma de tirano. Caída a mascara que atraiu o rebanho humano, o ditador salta no picadeiro da política, as duas mãos ocupadas: em uma, o “manganelo”; na outra, o óleo de rícino...

Tem razão Aristóteles: “O meio de chegar á



tiranía é ganhar confiança da multidão: o tirano começa sempre por ser demagogo. Assim fizeram Pisistrate em Athenas, Téagéne em Mégara, Denys em Syracusa.”

Assim fez Mussolini.

Quando Ruy Barbosa, por exemplo, falava tão alto contra os nobres pais da pátria, é porque tinha na alma o despeito louco de não ter sido elevado ao pico Maximo da vontade de poder.

Em política, age-se de modo inverso: os tribunos demagogos adulam o povo, elogiam a soberania do povo, proclamam dos direitos do povo, prometem a felicidade do povo e sobem empurrados pela embriaguez nacionalista e pelo servilismo e docilidade do povo, mas mais representado pela “população de cima”...

Quem quiser subir aos picos da vontade de poder, não procura as vozes desassombradas e nem toma decisões sem ouvir a direção de seu partido. Obedecer é a escola de quem quer mandar.

O político é um acrobata e, para alguém ser acrobata tem que principiar cedo a deslocar todas as juntas...

O político quando sobe ás culminâncias da gloria e do poder, já se dobrou tanto, já se curvou já se humilhou, já fez de tal modo o corpo de arco e a alma em cameleão que é capaz identificarem-se com o molusco.

Como deve ser difícil engolir a liberdade de opinião, a liberdade de consciência, a liberdade da imprensa, a coragem de proclamar altas as convicções – si fazemos parte de um partido definido, com declaração de princípios e afirmações categóricas e ação metodicamente organizada para derrubar partidos contrários ou dogmas religiosos que vêm ferir os nossos dogmas e pôr diques á nossa desenvoltura apostólica!...

Quando a imprensa é só louvor aos “eleitos” de cada partido político; si ninguém quer senão o que interessa aos seus planos e aos projetos e decisões do seu partido; si todos se preocupam com cidadão e desprezam o homem livre, si se trata de ser sempre contra alguém, para subir, para vencer, custe o que custar; si obedecemos á lei em prejuízo da consciência; si fechamos os olhos para ver e nos servimos da lógica como instrumento para abafar as vozes sinceras; si semeamos o ódio e as ambições, nas farsas patrióticas dos nacionalismo de partidos a se digladiarem pelo osso da vontade de poder, pelo osso do domínio pela gloria política – abrimos alas a uma ditadura mussolinesca como todas as arlequinadas do “manganello”, batuta da orquestração paranóica do atavismo elevado á altura de gênio, e que há de representar, condignamente a dignidade de Cônsul, como aquele cavalo celebre...

Também nós insensivelmente, pouco a pouco, preparamos o ambiente para que surja, neste país, um capataz, rebenque em punho, para Gaudio dos acrobatas moluscos das democracias de demagogos.

Somos uma nação de leis.

E Sócrates já dizia: “é a lei que corrompe os homens. Quem quer que aconselhe: “Obedeça á lei” – é corruptor aos olhos do filósofo. Mas, quem quer que aconselhe: “Obedeça á tua consciência” – é corruptor aos olhos do povo e dos

magistrados”. (Han Ryner- “Les véritables estretiens de Socrate”.)

E, a propósito da liberdade da imprensa, lembremo-nos ainda de Sócrates: “Parece-me bem insignificante a coragem que acha temíveis certas verdades.”

Que será preciso para ser político ou servir a amigos políticos?

- Ouvir, observar, acatar, obedecer, curvar-se ante os poredros da política, louvar ao povo, cantar a soberania do povo, prometer liberdades e... Fazer ginástica.

Cada um de nós tem o direito a si mesmo.

Ninguém pode exigir da consciência de outrem.

Os homens se esqueceram da própria realização interior – para cuidar de todas as necessidades perfeitamente desnecessárias, criada pela avidez do progresso material, do gozo, do luxo, da ociosidade, criadas pelo cupidez do capitalismo absorvente e pela perversidade inanimável do industrialismo de tudo, inclusive das consciências, organização social de caftense de vampiros do sentimento humano, mantida pela policia, pelo capital, pelas religiões dominantes, que separa os humanos em vez de unir, e pela força armada – escola que chacina para formar almas de canibais condecorados.

Cada um de nós tem o seu governo interior: tudo que vem de fora, não constituindo uma nota de beleza, de harmonia vibrando em unisono com a nossa harmonia – é a violência, é ódio que gera o ódio. Mandar, como obedecer, é covardia: degrada, avilta, imbeciliza o gênero humano.

Maria Lacerda de Moura

Amei e... Não vos multipliqueis

Ano 1932, editora: Civilização Brasileira

Paginas 56 à 60





**Resoluções do I
Congresso Operário
Brasileiro, por Edgar
Rodrigues
Digitalizado pela FOSP
seção Campinas como
material de apoio para o IV
Congresso Operário que
ocorrerá em Janeiro 2011 em
Porto Alegre**

Sobre orientação:

Tema

-A sociedade operária dever aderir a uma política de partido ou conservar a sua neutralidade? Deverá ter uma ação política?

"Considerando que o operariado se acha extremamente dividido pelas suas opiniões políticas e religiosas;

que a única base de acordo sólido e de ação representa os interesses econômicos comuns a toda classe operária, e dos mais a clara e pronta compreensão;

que todos os trabalhadores, ensinados pela experiência e desiludidos da salvação vinda de fora de sua vontade e ação, reconhecem a necessidade iniludível da ação

econômica direta de pressão e resistência, sem a qual, ainda para os mais legalitários, não haja lei que valha;

O "Congresso Operário" aconselha o proletariado a organizar-se em sociedades de resistência econômica, agrupamento essencial e, sem abandonar a defesa de que necessitam as organizações econômicas, a por fora do Sindicato a luta política especial de um partido e as rivalidades que resultariam na adoção, pela associação de resistência, de uma doutrina política ou religiosa, ou de um programa eleitoral".

Tema

-Como comemorar o Primeiro de Maio

"Considerando que o operariado, agrupando-se em sociedade de resistência, afirma por esse simples fato a existência de uma luta de classes, que ele não criou, mas que se vê forçado a aceitar;

que as condições econômicas, fonte de toda a liberdade, são, para o proletariado, péssimas, e que o trabalho está escravizado sob o peso das injustiças, tanto que, para melhorá-lo ou libertá-lo, os trabalhadores não têm outro recurso contra o poder da riqueza acumulados nas mãos dos patrões, senão a associação e a solidariedade dos seus esforços;

que, portanto, não se pode realizar uma "festa de trabalho", mas sim protesto de oprimidos e explorados.

que a origem histórica do 1º de Maio, nascido da reivindicação, pela ação direta, das 8 horas de trabalho, na América do Norte, e do sacrifício das vítimas inocentes, em Chicago,

impede que essa data seja mistificada pelas festas favorecidas por interessados na resignação e imobilidade do proletariado;

o "Primeiro Congresso Operário Brasileiro" verbera e reprovava indignamente as palhaçadas feitas no 1º maio com o concurso e complacências dos senhores;

incita o operariado a restituir ao 1º Maio o caráter que lhe compete; de sereno, mas desassombrado, protesto, e de enérgica reivindicação de direitos ofendidos ou ignorados;

estimula vivamente as organizações operárias à propaganda das reivindicações, afirmando o 1º Maio;

e envia ao operariado francês a mais ardente expressão das suas simpatias e solidariedade, mostrando-o como modelo de atividades e iniciativa ao trabalhador do Brasil".

"Considerando que o fato do governo tornar feriado o 1º de Maio equivale a subornar um adversário que o ataca; o que é, portanto, uma mistificação perniciosa;

O congresso aconselha aos operários e respectivos sindicatos, que, no caso de ser decretado feriado, inicie forte propaganda no sentido de patentear a incompatibilidade da adesão do Estado à tal manifestação; que é revolucionária e de luta de classes, apontando o seu trágico epíteto a 11 de novembro de 1889".

Sobre Organização

Tema

-O Sindicato de resistência deve ter como única base a resistência, ou aceitar, conjuntamente, o subsídio de desocupação, de doença ou de

cooperativismo?

"Considerando que a resistência ao patronato é a ação essencial, e que, sem ela, qualquer obra de beneficência, mutualismo, ou de cooperativismo seria toda a cargo do operariado, facilitado mesmo ao patrão a imposição das suas condições;

que estas obras secundárias, embora trazendo ao Sindicato grande número de aderentes, quase sempre sem iniciativa e sem espírito de resistência, servem muitas vezes para embaraçar a ação da sociedade, que falta inteiramente ao fim para que fora constituída a resistência;

o "Primeiro Congresso Operária Brasileiro", aconselha, sobretudo, resistência, sem outra caixa a não ser a destinada a esse fim e que para melhor externar o seu objetivo, as associações operárias adotem o nome do Sindicato".

Tema

-O Sindicato operário deve ser organizado por ofícios, por indústrias, ou por ofícios vários?

"Considerando as diversas condições do proletariado e da indústria, conforme os lugares;

O "Primeiro Congresso Operário Brasileiro" aconselha de preferência:

o Sindicato abrangendo todos os ofícios, nas grandes empresas ou companhias - quando estes se achem diretamente ligados entre si, sob uma mesma administração;

o Sindicato de ofício, nas profissões isoladas e independentes;

o Sindicato de indústria, quando vários ofícios estão estreitamente ligados ou anexos na mesma indústria;

a união de ofícios vários, só no

último caso e com o fim de facilitar e provocar a formação das outras associações de resistência.

Tema

-Será útil e necessária um Confederação Geral das Organizações Operárias existentes no Brasil? No caso afirmativo, que organização admitir?

"Considerando que ação operária constante, maleável e pronta; sujeita a diversas condições de tempo e lugar, seria grandemente embaraçada por uma centralização;

que a solidariedade deve ser consciente, e o concurso de cada unidade só tem valor quando voluntariamente dado;

que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o desenvolvimento da iniciativa e da capacidade do proletariado para se emancipar, com o risco de serem os seus interesses sacrificados aos dos diretores;

que o desenvolvimento da indústria faz-se no sentido de exigir de todos os trabalhadores, sem distinção de ofícios, uma solidariedade cada vez mais estreita; tendendo a abolir as barreiras que separavam as corporações de ofícios;

que a união de sociedades por pacto federativo garante a cada uma a mais larga autonomia; devendo este princípio ser respeitado nos estatutos da "Confederação Operária Brasileira";

o "Primeiro Congresso Operário Brasileiro", considera como único método de organização compatível com o irreprimível espírito de liberdade e com as imperiosas necessidades de

ação e educação operária, o método – Federação – a mais larga autonomia do indivíduo no Sindicato, do Sindicato na Federação e desta na Confederação; e como unicamente admissíveis, simples delegações de função sem autoridade. Deliberando, todavia, fazer as necessárias práticas para a sua fundação, devendo a atual "Federação Operária Regional Brasileira" modelar-se pelas bases de acordo, que deverão ser discutidas no presente Congresso, fazendo-se completa separação desta Federal local, no Rio, que terá com a Confederação as mesmas relações que as demais.

Delibera, também, que as Confederação só admite sindicatos cuja base essencial seja a resistência sobre o terreno econômico.

Tema

-No seio da organização sindical poderão admitir-se funcionários remunerados? No caso afirmativo, sob que condições?

"Considerando que a remuneração dos cargos no Sindicato é suscetível de produzir rivalidades e intrigas, ambições nocivas à organização e interesses contrários à sua ação e liberdade de movimentos;

que a remuneração pode chamar às funções administrativas indivíduos unicamente desejosos de se emancipar individualmente, trabalhando com o exclusivo fim de perceber o ordenado, e não com o amor que provém de um forte espírito de iniciativa, de uma larga compreensão dos interesses solidários do operariado, e da necessidade de luta;

o "Primeiro Congresso Operário

Brasileiro”, aconselha, vivamente, as organizações operárias a repelirem as remunerações dos cargos. Salvo nos casos em que a grande acumulação de serviço exija que um operário se consagre inteiramente a ele; não devendo, porém, receber ordenado superior ao salário normal da profissão a que pertença.

Outrossim, no caso excepcional em que qualquer sociedade tenha necessidade de ter funcionários remunerados, estes, ainda quando sócios, não poderão votar nem ser votados; e, para tais cargos remunerados, devem ser preferidos os sócios inutilizados pelo trabalho”.

Tema

-É conveniente a abolição dos presidentes e comissões diretivas das sociedades operárias, e que só existam simples comissões administrativas?

“Considerando que o Sindicato é a coesão de operários que se unem para ação contra o capital e que, portanto, esta ação deve ser de todos, pois, do contrário, seria insubsistente; e que as delegações de poder ou mando, levam os operários à obediência passiva e prejudicial nas lutas operárias;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha os sindicatos a procurarem substituir as suas diretorias por simples comissões administrativas unicamente com delegação de funções”.

Tema

-Poderá admitir-se não operários?

“Considerando que as questões operárias só podem ser francamente

resolvidas pelos próprios interessados, livres da influência de interesses alheios e das sugestões de estranhos;

que a intervenção efetiva na sociedade operária de pessoas movidas por interesses contrários ou por ideias e sentimentos mais ou menos estranhos aos interesses operários, pode, como a experiência ensinou, prejudicar a ação sincera da associação e escurecer a clara noção dos interesses de classe;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, entende que a sociedade de resistência não deve admitir patrões, nem quaisquer espécies de não-trabalhadores; mas unicamente trabalhadores, que não explorem, por sua conta, operários ou aprendizes.

Tema

-Sob que condições poderão ser admitidos os mestres, contra-mestres, encarregados, os operários, enfim, que exerçam cargo de mando?

“Considerando que os mestres e contra-mestres são pelo lugar que ocupam, os verdadeiros representantes dos patrões;

que eles, por esse motivo, podem trazer às organizações operárias o desacordo, convertendo-se em espiões;

que é impossível distinguir, de modo positivo, os bons dos maus mestres ou contra-mestres;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, entende que os mestres e contra-mestres devem ser excluídos dos sindicatos operários; podendo, em casos excepcionais, fazer-se um regulamento interno para regularizar a admissão dos mesmos”.

Sobre a Ação Operária

Tema

-Quais os meios de ação que o operariado, economicamente organizado, pode usar vantajosamente?

“Considerando que o proletariado economicamente organizado, independente dos partidos políticos, só pode, como tal, lançar mão dos meios de ação que lhe são próprios;

Tendo em vista a moção votada sobre o 1º tema discutido;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha, como meios de ação das sociedades de resistência ou sindicatos, todos aqueles que dependam do exercício direto e imediato da sua atividade, tais como a greve parcial ou geral, a boicotagem, a sabotagem, a label e a manifestação pública, variáveis, segundo as circunstâncias de lugar e de momento”.

Tema

-Para que espécie de melhoramentos deve o operariado organizado orientar, principalmente, os seus esforços? Para o aumento do salário ou para a diminuição de horas?

“Considerando que a redução de horas de trabalho tem influência sobre a necessidade do bem-estar, aumentando o consumo e daí a produção;

que, por esta razão e ainda por diminuir o trabalho quotidiano, a depreciação diminui e o salário tenderá a subir;

que o repouso facilita o estudo, a educação associativa, a emancipação intelectual e combate o alcoolismo – fruto do excesso de trabalho embrutecedor e exaustivo;

que o aumento de salário é mais uma consequência, um efeito, da

diminuição de horas de trabalho, da melhor desocupação e do bem-estar relativo, do que uma causa dos mesmos;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha, de preferência, a conquista da redução de horas pelo próprio proletariado; porque, só assim, será válida. Primeiramente, se lutar pela abolição do trabalho por hora e das horas suplementares, pelo *gocanny* (trabalho sem precipitação), pela fundação de bibliotecas e instituições de ensino e pela atividade sindical”.

Tema

-É conveniente que os sindicatos operários realizem no Brasil uma ativa propaganda do sindicalismo, isto é, dos fins e métodos de luta das sociedades de resistência? No caso afirmativo, como organizar?

“Considerando que a solução deste tema se acha implicitamente dada nas deliberações anteriores, o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, entende que tal propaganda deve ser feita individualmente e pelo Sindicato, mas que, para melhores e mais seguros resultados, devem as federações e a Confederação encarregar-se de organizá-la e metodizá-la; indicando, pois, os seguintes meios de propaganda: o jornal, o folheto, o cartaz, o manifesto, o carimbo, as conferências, excursões de propaganda, de representações teatrais e criação de bibliotecas”.

Tema

-Abolição das multas nas

oficinas e fábricas.

“Considerando que as multas nas oficinas e fábricas, sob quaisquer pretextos, são prejudiciais aos trabalhadores, o “Primeiro Congresso Operariado Brasileiro” aconselha uma forte resistência contra as mesmas.

“Considerando que existem associações de auxílios mútuos, mantidas pelas multas impostas, sob quaisquer pretexto, aos trabalhadores; como acontece na Estrada de Ferro Centra do Brasil;

Considerando que essas associações não trazem nenhum resultado benéfico aos mesmos trabalhadores;

Considerando que elas existem para a manutenção de alguns privilegiados e inconscientes trabalhadores, e para subsidiarem aqueles que as dirigem;

o “Primeiro Congresso Operariado Brasileiro” aconselha aos trabalhadores que não se sujeitem às multas, usando para isso dos recursos de resistência.

Outrossim, aconselha aos trabalhadores a não fazerem parte de semelhantes associações.

Tema

-Qual a atitude do operariado consciente do Brasil em face da atual agitação em prol das oito horas, e contra o militarismo?

“Considerando que urge chamar à vida ativa, tentar acordar o operariado do Brasil, dando-lhe, de todos os modos, a consciência dos seus direitos;

que a força armada, intervindo nos conflitos entre operários e patrões favorece estes em prejuízo daqueles,

para eternizar e tornar mais doloroso o mal-estar do operário;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, decide:

instigar calorosamente as organizações a empreenderem uma ativa propaganda em favor das 8 horas, sem diminuição de salário, seguindo o salutar exemplo do proletariado de outros países hoje em agitação;

e, considerando que a guerra é um grande mal para os trabalhadores que lhe pagam todos os encargos com seu dinheiro e seus sangue;

incitar o proletariado à propaganda e ao protesto contra a guerra, assim como o militarismo. Contra a intervenção da força armada nas contendas entre assalariados e patrões; vem, assim, envidar, de acordo com o método seguido pelos companheiros franceses, os maiores esforços para que o operariado do Brasil, no dia 1º de Maio de 1907, imponha as 8 horas de trabalho”.

Tema

-Qual a atitude do operariado quanto a proibição do direito de reunião?

“Considerando que operariado tem a absoluta e imperiosa necessidade de se reunir para defender os seus direitos; e considerando que o governo pode procurar, pela violência e tirania, tirar-lhe semelhante direito;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha às Federações locais que, quando for proibido o direito de reunião – a qualquer coletividade -, ponha logo em prática os meios mais eficazes, visando obrigar o mesmo governo a respeitar estes

direitos; agindo, em caso extremo, até com a maior violência”.

Tema

-Conveniência de que cada associação operária sustente uma escola laica para os sócios e seus filhos, e quais os meios de que deve lançar mão para esse fim?

“Considerando que o ensino oficial tem por fim incutir nos educando ideias e sentimento tendentes a fortificar as instituições burguesas e, por conseguinte, contrárias às aspirações de emancipação operária, e que ninguém mais do que os próprios operários interessam-se em formar livremente a consciência de seus filhos;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha aos sindicatos operários a fundação de escolas apropriadas à educação que os mesmos devem receber, sempre que tal seja possível; quando os sindicatos não puderem sustentar escolas, deve a Federação local assumir o encargo”.

Tema

-Acidentes de Trabalho

“Considerando que o responsável dos acidentes no trabalho é sempre o patrão; e analisando que as leis decretadas em prol dos trabalhadores, desta forma, não têm nunca execução – são letras mortas;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha aos sindicatos que, sempre qualquer desastre se verifique, arbitrem as indenizações que o patrão deve pagar, forçando-o a isso pela ação direta.

Para melhor prevenir tais acidentes, devem os sindicatos

participar aos patrões as deliberações tomadas pelo Congresso sobre esse particular”.

Tema

-Que meios empregar para garantir o salário dos trabalhadores e o pagamento em dia?

Considerando que dentro da organização atual nada existe que garanta realmente o salário dos trabalhadores, os quais, por isto, são constantemente caloteados; assim como nada está estabelecido de seguro sobre a forma de pagamento, isto é, se este deve ser diário, semanal ou mensal; o que prejudica enormemente os trabalhadores;

O “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha aos sindicatos que:

1º – procurem tornar o menos curto possível os prazos de pagamentos; os quais devem ser no máximo, semanais, por que, assim, os operários se furtarão a um sem números de explorações, e ao mesmo tempo, quando caloteados, será menor a quantia perdida;

2º – e quando decididamente caloteados por haver liquidado a empresa ou falido o patrão, devem os operários e respectivos sindicatos, lançar mão de todos os meios, para que o patrão ou a empresa caloteira não possa aparecer como proprietária, enquanto não houver pago aos trabalhadores”.

Tema

-Como criar asilos ou meios para beneficiar os operários inválidos;

“Considerando que os trabalhadores mal ganham para

provar a sua subsistência quotidiana e contribuir para luta sindical indispensável e que, portanto, não podem acumular capitais suficientes para a montagem de asilos ou hospitais, e que, enquanto vigorar o regimento atual, o operário não se poderá furtar às contingências da miséria e do abandono;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha, como única solução a este problema, que se ponham em prática as deliberações já tomadas pelo mesmo.

Tema

-Necessidade de uma ativa propaganda contra o alcoolismo.

“Considerando que o alcoolismo é um dos vícios mais arraigados no seio das classes trabalhadoras; e que tem sido um obstáculo para a organização das mesmas.

O “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha que seja encetada uma forte campanha contra o alcoolismo por meio de conferências, folhetos e cartazes.

Tema

-Como regulamentar o trabalho feminino e a admissão de aprendizes nas fábricas e oficinas?

“Considerando que a causa principal da exploração exercida contra as mulheres, que pela sua situação se tornam terríveis concorrentes do homem, está no fato de lhes faltar coesão e solidariedade;

que a necessidade da organização sindical impõe-se entre as mulheres, uma vez que para os homens tem sido adotada com bons resultados;

o “Primeiro Congresso Operário

Brasileiro”, insistindo na necessidade da organização das operárias em sindicatos, convida e incita os sindicatos operários a envidar todos os esforços para organizar as mulheres e torná-las companheiras na luta, abolindo a concorrência que fazem, aliás ocasionada pela exploração burguesa, a qual paga pouco e exige muito; e, quando aos aprendizes, o Congresso aconselha aos operários que não mandem seus filhos para oficinas ou fábricas, senão quando eles tenham atingido a idade conveniente”.

Tema

-Construção de casas para operários. Que meios empregar?

“Considerando que a irritante questão das casas operárias é um blefe utilizado pelo governo para contentar os operários;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, desistindo de qualquer opinião a respeito, convia, entretanto, os operários a lançarem mão de meios convenientes para impedir o aumento dos aluguéis – dando pouco importância às promessas governamentais”.

Tema

-Abolição do trabalho por obra, ou de empreitada.

“Considerando que o trabalho por obra (peça), ou empreitada, além de promover a ruína do trabalhador que, por este meio, procura obter maior salário, em prejuízo dos seus companheiros de ofício, criando também uma enorme barreira contra o mais desejado fim das associações operárias: a jornada de 8 horas de trabalho;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, delibera que seja feita uma ativa propaganda, visando a rejeição desta forma de trabalho, o qual é sempre prejudicial aos interesses gerais de todos os trabalhadores.”.

Questões Acessórias ou Suplementares

Operários Agrícolas

“Considerando que os trabalhadores da lavoura são, neste país, os operários mais cruelmente escravizado e explorados e que, ante a sua utilidade e importância para a vida da humanidade, não podemos, nem devemos, esquecer deles em nossas lutas de emancipação;

o Congresso aconselha ao operariado e respectivos sindicatos em geral, a enviarem todos os esforços no sentido de organizar um sindicato de resistência dos trabalhadores nas fazendas, promovendo entre eles a mais vasta propaganda emancipadora”.

Colonos

“Considerando que pelas condições especiais em que vivem os colonos, se tornaria quase impossível a sua organização em sindicatos – excetuando-se os que vivem nas imediações das cidades;

o Congresso delibera:

que a Confederação, que deve surgir, inicie uma ativa campanha contra as prepotências e infâmias de que são vítimas os colonos, desmoralizando assim os fazendeiros, e dando conhecer aos trabalhadores, não só daqui, com de outros países da Europa – que maior contingente dá à imigração – as clamorosas injustiças e martírios que contra só trabalhadores da lavoura aqui se exercem, incitando-os vivamente a não imigrarem para o Brasil, enquanto vigora a escravidão nas fazendas”.





El: Dio kaj la Ŝtado Mikaelo Bakunin - Esperantigita, el angla traduko, de Ralph Dumain

Se Dio ekzistas, li estas nepre la eterna, superregada, absoluta mastro, kaj se tia mastro ekzistas, la homo estas sklavo. Se la homo estas sklavo, por li maleblas justeco, egaleco, frateco, kaj prospero. Vane, alfrontanta ĉian sagacon kaj lecionon el la historio, oni reprezentas, ke sian Dion motivas la plej tenera amo de homa libereco. Mastro, kiu ajn kaj kiel ajn liberala li sin ŝajnigas, restas tamen tiam mastro, kies ekzisto nepre implikas la

sklavecon de ĉio malsupera. Do, se Dio ekzistus, li povus servi homan liberecon per nur unu rimedo: ĉesi ekzisti.

Kiel ĵaluzo amanto de homa libereco kaj taksante tion la absoluta kondiĉo de ĉio, kion mi admiras kaj respektas en la homaro, mi renversas la proverbon de Voltaire, kaj mi asertas ke se Dio efektive ekzistus, necesus lin elimini.

* * * * *

Kio estas aŭtoritateco? Ĉu la neevitebla potenco de la naturleĝoj kiuj sin manifestas laŭ la necesa koneksiĝo kaj sekvado de fenomenoj en la fizikaj kaj sociaj mondoj? Kontraŭ ĉi tiaj leĝoj ribelo estas ne nur malpermesata, sed ja malebla. Eble ni mise aŭ tute ne komprenas ilin, sed ni ne povas malobei, ĉar ili konsistigas la bazon kaj fundamentajn kondiĉojn de nia ekzisto. Ili ĉirkaŭas nin, penetras nin, reguligas ĉiajn niajn movojn, pensojn, kaj agojn. Eĉ tiam, kiam ni kredas ke ni malobeas ilin, ni montras nur ilian ĉiopovecon.

Ja, ni estas absolute la sklavoj de naturleĝoj, sed en tia sklaveco mankas humiligo, fakte entute mankas sklaveco, ĉar sklaveco antaŭsupozigas eksteran mastron, leĝdonanton, sed naturleĝoj ne estas eksteraj sed internaj de ni; ili konsistigas nian tutan eston. Fizike, morale, kaj intelekte, ni vivas, spiras, agas, pensas, deziras nur per naturleĝoj. Sen ili ni estus nenio. Do de kio ni ĉerpas la deziron aŭ potencon por kontraŭ ili ribeli?

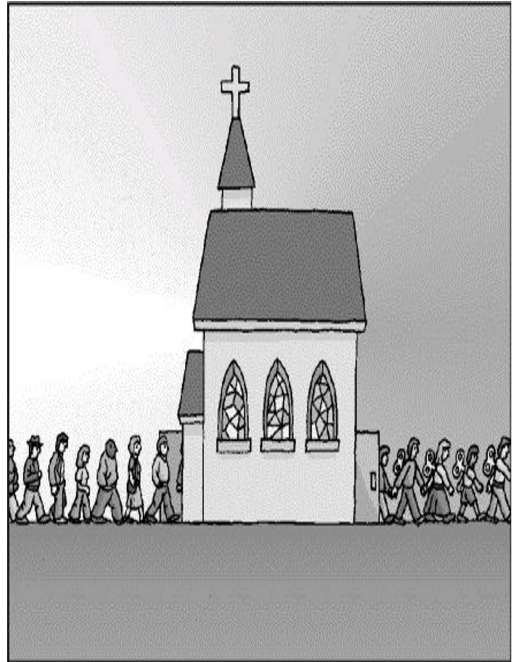
En rilato kun naturleĝoj nur unu libero eblas al la homo: rekoni kaj apliki ilin pliampleksige en konformo kun la celo de kolektiva kaj individua emancipigo kaj homigo kion li celas. Ĉi naturleĝoj, jam rekonataj, montras aŭtoritatecon neniam disputatan de la homamaso. Oni devus esti funde folo, teologo, metafizikisto, juristo, aŭ burĝa ekonomikisto por ribeli kontraŭ la leĝo ke duobla du egalas kvar. Oni devus posedi kredon imagante ke fajro ne brulus aŭ akvo ne dronigus krom ia baziĝo sur alia kaŝita naturleĝo. Sed tiaj fuŝaj fantazioj de

malebla ribelo estas la esceptoj, ĉar ĝenerale la homamaso ĉiutage agnoskas la regnon de baza sagaco, t.e. de la naturleĝaro.

Granda domaĝo estas ke granda nombro da naturleĝoj rekonitaj de la scienco restas nekonataj de la homamaso dankon al la kuratoreco de registaroj. Des pli probleme, la plejmulto da naturleĝoj rilate la evoluon de la homa socio, same necesaj kiel la naturleĝoj de la fizika mondo, estas ankoraŭ ne konstatitaj aŭ rekonitaj de la scienco mem.

Kiam ili estos konstatitaj de la scienco kaj poste per popolklerigo eniros la konscion de ĉiuj, la problemo de libereco estos definitive solvita.

Modernaj idealistoj komprenas aŭtoritatecon tute malsame. Kvankam liberaj de la tradiciaj superstiĉoj de



ĉiuj ekzistantaj pozitivaj religioj, ili tamen algluas al aŭtoritateco dian signifon, bazitan plejparte sur nebula religia kredo kaj sentimentaleco ideala kaj abstrakte poezia. Ilia religio estas lasta klopodo diigi ĉion homecan en homoj.

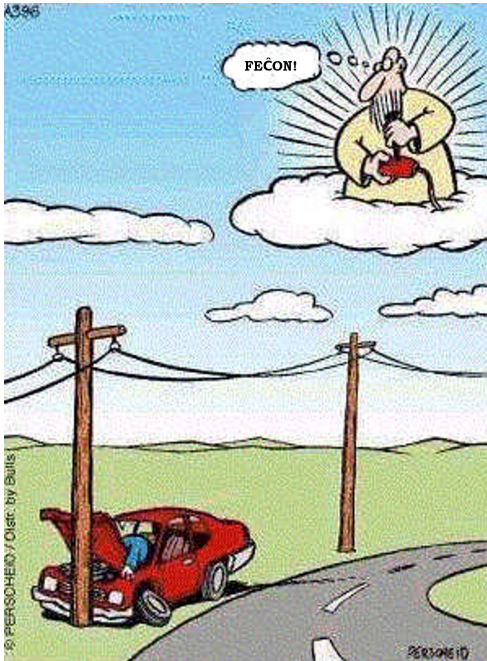
Ĉi tio estas la tuta malo de nia laboro. Por homaj libero, digno, kaj prospero, ni kredas ke nia devo estas regajni de la ĉielo la valoraĵojn kiujn ĝi ŝtelis de la tero kaj refoje ilin surterigi. Niaj oponentoj, male, klopode por fina religie heroa ŝtelo, realproprigus al la ĉielo, tiu dia rabisto, ĉion plej noblan kaj bonan de la homo. Jen la vico de ni liberpensuloj disrabi la ĉielon per aŭdaca esplorado kaj scienca analizado.

La idealistoj nepre kredas ke homaj ideoj kaj agoj bezonas dian sankcion por akiri aŭtoritatecon. Kiel ĉi tiu sankcio manifestiĝas? Ne per miraklo kiel en pozitivaj religioj sed per la grandiozece aŭ sankteco de la ideoj kaj agoj mem: kio ajn estas grandioza, bela, nobla, justa, tio estas dia. En ĉi tia nova religia kulto ĉiu homo inspirita de ĉi tiaj ideoj kaj agoj fariĝas pastro rekte konsekrita de Dio mem. La pruvo? Oni bezonas nenian krom la grandiozecon de siaj ideoj kaj agoj.

Tia estas tiu tuta filozofio: filozofio de sentimentoj, ne de realaj pensoj, speco de metafizikeca. pietismo.

Ĉi tio ŝajnas sendanĝera sed estas efektive tute la malo, kaj la strikta kaj malfekunda doktrino kaŝita sub la netraperceptebla nebuleco de ĉi tiuj poeziaj formoj kondukas al ĉiuj samaj disastraj rezultoj kiel faras ĉiuj pozitivaj religioj, t.e., la kompleta negado de homaj libereco kaj digno.

Proklami dia ĉion justan, noblan, kaj belan en homeco estas implicite konfesi, ke la homaro mem ne povus produkti ĝin, t.e. ke lasita al si mem la



homa naturo estas malbela, malbona, kaj malica. Jen la esenco de ĉia religio: la kalumniado pri la homo por desplia glorigo de dieco. Je tiu momento kiam oni konfesas la naturan maladekvatecon de la homo kaj lian fundamentan malpovon

mem sin atingi sen la helpo de dia inspiro komprenon de justaj kaj veraj ideoj, necesas akcepto de ĉiuj teologiaj, politikaj, kaj sociaj sekvoj de pozitivaj religioj. De la momento kiam Dio la perfekta kaj superreganta estaĵo alfrontas la homon, aliaj perantoj aperas sur tero por klerigi, konsili, kaj regi en la dia nomo la homon.

Ĉu ĉiuj homoj egale inspiriĝas de Dio? Do perantoj senutilus. Sed ĉi tiu supozo estas malebla ĉar

kontraŭdiras tro evidente la faktoj. Ni devus agnoski la diinspiron de ĉiuj eraroj, absurdaĵoj, hororaĵoj, stultaĵoj, misfaraĉoj, kaj malnoblaĵoj en la mondo.

* * * * *

Diigo de homaj ecoj fare de idealistoj tiufoje rezultigas la triumfon de brutala materialismo. La kialo estas simpla: la dia vaporiĝas kaj leviĝas al propra ĉiela tereno; sole la brutala restas sur tero.

Jes, la necesa sekvo de teoria idealismo estas praktike la plej brutala materialismo.

* * * * *

Religia aŭ filozofia idealismo servas ĉie kiel la standardo de materia, sanga, brutala perforto, de senhonta materia ekspluatado. Male, la standardon de teoria materiismo, la ruĝan standardon de ekonomia egaleco kaj socia justeco levas la praktika idealismo de la subpremata kaj malsata homamaso tendencanta al la efektivigo de libereco kaj egalrajteco en la gefrateco de tuta homaro.

Kiuj estas la efektivaj idealistoj, ne de abstrakteco sed de vivo, ne de ĉielo sed de tero, kaj kiuj estas la materialistoj?

Memevidente la esenca kondiĉo de teoria aŭ dia idealismo estas la cedo de logiko, de rezonkapablo, la malvenko de scienco. La defendantoj de idealismaj doktrinoj troviĝas en la kampo de la subpremantoj kaj ekspluatantoj de la homamaso. Jen du gravaj kialoj kiuj devus sufiĉi por malalogi ĉiujn grandajn mensojn kaj korojn for de idealismo. Kial aktualaj bonvolaj idealistoj persistas reprezenti doktrinon kondemnan kaj malhonorigendan?

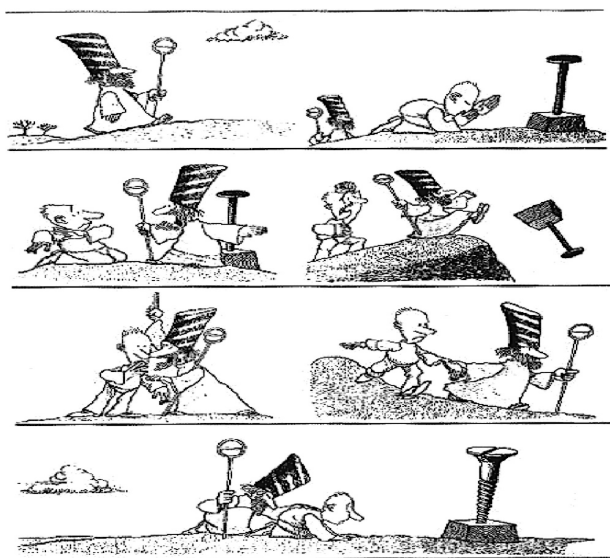
Ilin nepre influas potenca motivo; ne scienco aŭ logiko, ĉar ĉi tiuj jam verdiktis kontraŭ idealismo. Se ne eniras persona gajncelo, kia do la motivo? Sendube, tiaj homoj kredas ke idealismaj kredoj aŭ teorioj necesas por la morala digneco de la homo kaj ke materiismaj teorioj bestigas la homon.

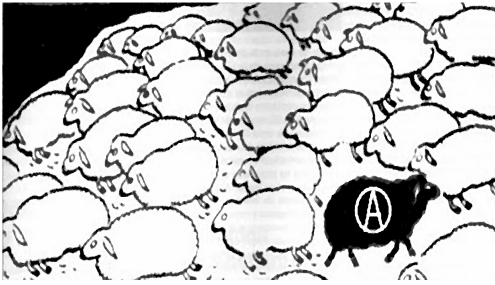
Kaj la vero estas tute la malo!

Ĉia evolujaŭo implikas la negadon de la elirpunkto. La elirpunkto de materiismo estas materia, do la negado devas esti ideala. Komence de la efektiva mondo aŭ materio (abstrakte nomita), materiismo laŭlogike alstrebas idealigon, t.e. homigo kaj plena emancipigo de la socio. Male, la ideala elirpunkto de idealismo rezultigas necese la materialigon de la socio, la organizadon de brutala despotismo kaj malnobla ekspluatado fare de eklezio kaj ŝtato. Historia evoluo de homo laŭ materiisma skolo estas progresiva leviĝo, laŭ idealisma sistemo povas esti nur daŭranta degenero.

Kian ajn demandon ni ekzamenas, ni trovas ĉiokaze ĉi tiun esencan kontraŭdiron inter la du skoloj. Do, materiismo komencas de besteco por starigi homecon; idealismo komencas de dieco por starigi sklavecon kaj por kondamni la homamason al senfina besteco. Materiismo malagnoskas la liberan volon kaj finas per liberigo; idealismo en la nomo de homa digno proklamas liberan volon kaj fondas diktatorecon sur ruino de libereco. Materiismo malakceptas la principon de aŭtoritateco ĉar ĝi prave taksas ĝin la kunulo de besteco kaj ĉar, male, la triumfo de homeco, la celo kaj signifo de la historio, realiĝas nur per libero. La idealistoj ĉiam praktikas materialismon; la materiistoj celas kaj efektivas la plej bele idealajn aspirojn kaj pensojn.

Fonto: Bakunin, Mikaelo. El Dio kaj la Ŝtato, el anglalingva traduko tradukis R. Dumain, Ateismo, vol-o 1, n-ro 2, januaro 1989, p. 5-7.





Finalidades

O sindicalismo revolucionário é inimigo declarado de toda forma de monopólio econômico e social, e se propõe sua abolição por meio de comunidades econômicas e de órgãos administrativos dos trabalhadores do campo e das fábricas, a base de um sistema de conselhos livres, completamente emancipados de toda subordinação a quaisquer governo e nem partido político. Contra a política do Estado e dos partidos, levanta a organização econômica do trabalho; contra o governo dos homens, proclama a administração das coisas. Por consequência, seu objetivo não é a conquista do poder político, e sim a abolição de toda função do Estado na vida social. Estima que, juntamente com o monopólio da propriedade, deve desaparecer o monopólio do domínio, e que toda forma de Estado, inclusive a ditadura proletária, será sempre criadora de novos monopólios e de novos privilégios: nunca poderia ser instrumento de libertação.

A CNT escreveu em sua bandeira o princípio de independência de todos os partidos políticos e a mais completa abstenção nas chamadas lutas eleitorais e parlamentares. Isso não significa uma renúncia ao

propósito determinativo no destino de um país.

Muito pelo contrário. A classe trabalhadora tem marcado sempre uma divergência com o chamado sindicalismo puro ou intranscendente. Daí sua proclamação "finalista" e aceitação de táticas, princípios e finalidades. A CNT faz seus os princípios, táticas e finalidades do anarquismo militante, que a fecundou e orienta constantemente.

Os objetivos da CNT são o agrupamento de todos os explorados para as reivindicações de tipo imediato e para a destruição revolucionária do capitalismo e do Estado. Sua finalidade suprema é o Comunismo Libertário, sistema social baseado no município livre (comuna), federado local, regional e nacionalmente.

Toda propaganda dos anarquistas aponta para essa mesma finalidade: a Libertação econômica e social dos indivíduos, sua emancipação individual.

Toda propaganda dos sindicatos revolucionários aponta para essa mesma finalidade especificando que querem a Libertação total de todos os trabalhadores, a emancipação coletiva dos produtores.

Portanto, uns e outros querem a integral emancipação de todos que o sistema capitalista explora e rebaixa. É importante explicar que tendem identicamente a uma transformação social que não pode chegar senão por uma revolução como não se viu desde a Comuna de 1871 que foi vencida e a Revolução Russa que não pode realizar, impedida pela Ditadura do Proletariado.

O sindicalismo revolucionário é

a encarnação daquela tendência no moderno movimento dos trabalhadores que aspira a uma associação econômica de todos os que trabalham para libertá-los pela via das ações diretas e revolucionárias do jugo capitalista, e das institucionais estatais, e prepará-los para a organização da sociedade sobre a base do comunismo libertário ou anarquista. Em oposição aos partidos dos trabalhadores dos diversos países, o sindicalismo não quer agrupar os trabalhadores em determinados partidos políticos; suas aspirações se dirigem a melhor associação dos trabalhadores em sua qualidade de produtores e fazê-los compreender que toda existência da sociedade depende de sua atividade produtiva.

É, pois, a associação econômica dos trabalhadores que desejam os sindicalistas e na qual vem a condição essencial para libertação das classes proletárias.

Nestas circunstâncias, a

ideologia anarcossindicalista tem um grande porvir, porque destina o sindicatos dos trabalhadores a direção das empresas e, portanto, reivindica no regime atual o controle dos trabalhadores das mesmas como caminho até a realização de sua meta final. Seu conceito antitotalitário oferece a possibilidade de soluções variadas e o desenvolvimento de todas as forças populares, em plena liberdade, sempre que seja excluída a exploração e a dominação do homem.

Os homens de ontem todavia defendem o sindicalismo neutro. Os homens com visão do amanhã reconhecem o valor das ideias anarcossindicalistas. As formas de sua aplicação poderão variar, mas seu conteúdo fundamental já não poder ser suprimido. O anarcossindicalismo é o renascimento do comunismo (libertário, é claro!).

Do livro Antologia do Anarcossindicalismo - Victor Garcia





COM A

**Frente
antifascista**

Faller

PROPAGANDA

EDITADA POR

COMITÊ REGIONAL DE LEVANTE C.M.T.

Reeditado para o português pela
Federação Operária de São Paulo
seção Campinas - FOSP - COB - AIT

**RESISTÊNCIA E LUTA
ESTÃO GARANTIDOS**

www.fosp.anarkio.net

<http://cob-ait.net>



10 PROPOSIÇÕES CONTRA A PROPRIEDADE (PROUDHON)

I- A posse individual é a condição da vida social; cinco mil anos de propriedade o demonstram: a propriedade é o suicídio da sociedade. A posse está dentro do direito; a propriedade opõe-se ao direito. Suprimi a propriedade e conservai a posse; e, só com essa alteração no princípio, mudareis tudo nas leis, o governo, a economia, as instituições: expulsareis o mal da terra.

II- Como o direito de ocupar é igual para todo, a posse varia de acordo com o número de possuidores; a propriedade não pode se formar.

III- Como o resultado do trabalho é o mesmo para todos, a propriedade se perde com a exploração estranha e o aluguel.

IV- Como todo trabalho humano resulta necessariamente de uma força coletiva, toda propriedade se torna, pela mesma razão, coletiva e indivisa: em termos mais exatos, o trabalho destrói a propriedade.

V- Como toda capacidade de trabalho constitui, como todo instrumento de trabalho, um capital acumulado, uma propriedade coletiva, a desigualdade de ganho e fortuna, sob pretexto de desigualdade de capacidade, é injustiça e roubo.

VI- O comércio tem como condições necessárias a liberdade dos contratantes e a equivalência dos produtos trocados: ora, como valor tem por expressão a soma de tempo e de despesa que cada produto custa, e sendo a liberdade inviolável, os trabalhadores são necessariamente iguais em salários como são em direitos e deveres.

VII- Os produtos só se compram com produtos: ora, como condição

de toda troca é a equivalência dos produtos, o lucro é impossível e injusto. Observai esse princípio da mais elementar economia e o pauperismo, o luxo, a opressão, o vício, o crime desaparecerão de entre nós juntamente com a fome.

VIII- Os homens são associados pela lei física e matemática da produção, antes de sê-lo por livre assentimento: portanto, a igualdade das condições é de justiça, isto é, de direito social, de direito estrito; a estima, a amizade, o reconhecimento, a admiração se prendem ao direito equitável ou proporcional.

IX- A associação livre, a liberdade, que se limita a manter a igualdade nos meios de produção e a equivalência nas trocas, é a única forma possível de sociedade, a única justa, a única verdadeira.

X- A política é a ciência da liberdade: o governo do homem pelo homem, não importa o nome com que se disfarce, é opressão; a perfeição máxima da sociedade reside na união da ordem e da anarquia.



TRABALHADORES ESTUDANTES E DESEMPREGADOS



É ASSIM QUE
VOCÊ SE
SENTE
QUANDO
RECEBE O
SEU
SALÁRIO?

SEJAMOS NÓS POR NÓS MESMOS!

**ASSOCIA AO SINDICALISMO
REVOLUCIONÁRIO E LUTA CONTRA
A EXPLORAÇÃO DO CAPITAL**



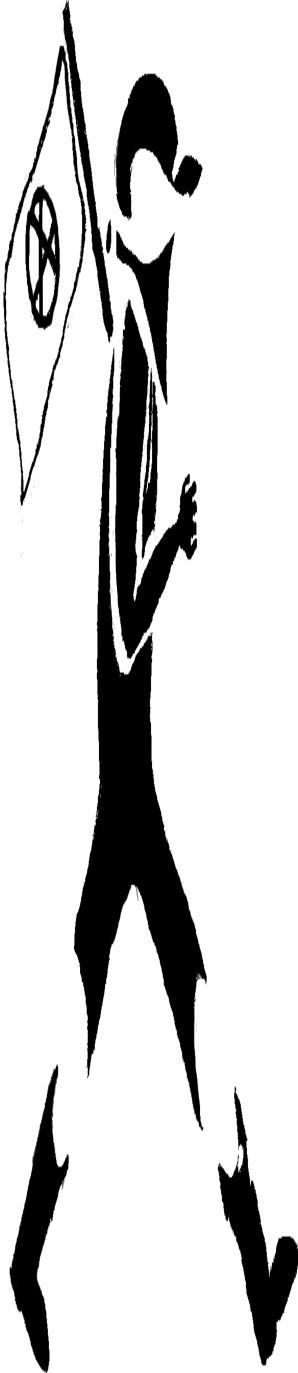
A PLEBE

FOSP-COB, OUTRA FORMA DE FAZER SINDICALISMO
fosp@cob-ait.net

A Relevância do anarcossindicalismo

Noam Chomsky, entrevistado por Peter Jay

A entrevista de Jay, 25 de julho de 1976 (continuação)



PERGUNTA: Não seriam esses precedentes uma indicação que há algo inerentemente pré-industrial sobre a aplicabilidade das ideias libertárias - que pressupõe necessariamente uma sociedade mais rural, no qual a tecnologia e a produção são relativamente simples, e no qual a organização econômica tende a ser de pequena escala e localizada?

CHOMSKY: Bem, deixe-me separar isso em duas questões: uma, como os anarquistas se sentem sobre isso, e dois, o que eu acho sobre o caso. No que diz respeito as reações anarquistas concernente a isso, são duas. Tem havido uma tradição anarquista - e pode-se pensar, por exemplo, de Kropotkin como um representante - que tinha muito da imagem que você descreve. Por outro lado, há outra tradição anarquista, que se desenvolve no anarco-sindicalismo, que simplesmente considera as ideias anarquistas como o modo próprio de organização de alta complexidade, a sociedade industrial avançada. E essa tendência do anarquismo se funde, ou pelo menos inter-relaciona muito estreitamente com uma variedade de marxismo de esquerda, do tipo que se encontra, digamos, os comunistas do Conselho que cresceram na tradição luxemburguesa e que posteriormente é representado pelos marxistas teóricos como Anton Pannekoek, que desenvolveu toda uma teoria de conselhos de trabalhadores na indústria, ele próprio como um cientista e astrônomo, muito a parte do mundo industrial.

Então, qual dessas duas visões está correta? Quero dizer, é necessário que os conceitos anarquistas pertençam à fase pré-industrial da sociedade humana, ou o anarquismo é o modo racional de organização para uma sociedade altamente avançada industrial? Bem, eu mesmo acredito que o segundo, isto é, eu acho que a industrialização e o avanço da tecnologia, aumentar as possibilidades de autogestão em larga escala que simplesmente não existia no período anterior. E que, na verdade este é precisamente o modo racional para uma sociedade industrial complexa e avançada, na qual os trabalhadores podem muito bem tornar-se senhores de seus assuntos imediatos, isto é, na direção e controle da fábrica, mas também pode ser em uma posição para fazer em larga escala, tomando decisões importantes sobre a estrutura da economia, sobre as instituições sociais, em relação ao planejamento, regional e não só. Atualmente, as instituições não permitem que eles tenham controle sobre as informações necessárias, bem como a formação para entender estas coisas. Um bom negócio pode ser automatizado. Grande parte do trabalho necessário que é requerido para manter um nível decente de vida social pode ser relegado às máquinas - pelo menos em princípio - o que significa que os seres humanos podem ser livres para empreender o tipo de trabalho criativo que pode não ter sido possível, objetivamente, nos estágios iniciais da revolução industrial.

PERGUNTA: Eu gostaria de prosseguir sobre a questão da economia de uma sociedade anarquista, mas você poderia esboçar um pouco mais detalhadamente a constituição política de uma sociedade anarquista, como seria vê-la nas condições modernas? Haveria partidos políticos, por exemplo? Quais são as formas residuais do governo de fato?

CHOMSKY: Deixe-me esboçar o que eu acho que seria um consenso básico, e o que eu acho que é essencialmente correto. Começando com os dois modos de organização e controle, ou seja, organização e controle no trabalho e na comunidade, pode-se imaginar uma rede de comitês de trabalhadores, e em um nível superior, a representação através das fábricas, ou vários ramos da indústria, ou através dos ofícios vários, e para as assembleias gerais dos comitês operários, que pode ser regional, nacional e internacional. E de outro ponto de vista, pode-se projetar um sistema de governo que envolve assembleias locais - mais uma vez, federados regionalmente para tratar as questões regionais, a passagem de artesanato, indústria, comércio, e assim por diante, até ao nível da nação ou além.

Agora, exatamente como estes se desenvolvem e como eles se inter-relacionam e se você precisa de ambos ou apenas um, bem, estes são assuntos sobre os quais os teóricos anarquistas tem propostas debatidas e existem muitas, e eu não me sinto capaz de tomar uma posição. Estas são questões que terão de ser trabalhadas pelas comunidades.

PERGUNTA: Mas, não haveria, por exemplo, eleições nacionais e partidos políticos organizados de costa a costa, como já existe? Porque é de se supor que então se criaria uma espécie de autoridade central, e que esta seria contrária à ideia do anarquismo?

CHOMSKY: Não, a ideia do anarquismo é que a delegação de autoridade é bastante minimalista e que os seus participantes a qualquer um destes níveis de governo devem ser diretamente responsáveis ante a comunidade orgânica em que vivem. Na verdade, a situação ideal seria que a participação em um desses níveis de governo devem ser temporários, e mesmo durante o período em que está ocorrendo deve ser apenas parcial, ou seja, os membros do conselho de trabalhadores que estão por algum período realmente a funcionar para tomar decisões que outras pessoas não têm tempo para fazer, também deve continuar a fazer o seu trabalho como parte da comunidade local ou bairro em que eles pertencem.

Quanto aos partidos políticos, o meu entendimento é que uma sociedade anarquista não impedem o surgimento de partidos políticos. Na verdade, o anarquismo sempre foi baseada na ideia de se enquadrar, tal com no leito de Procusto, qualquer sistema de normas que se impõe sobre a vida social vai restringir, e muito provavelmente subestimam a sua energia e vitalidade e que todos os tipos de novas possibilidades de organização de voluntários podem desenvolver ao maior nível de cultura material e intelectual. Mas eu entendo que é justo dizer que na medida em que partidos políticos sejam considerados necessários, a organização anarquista da sociedade terá falhado. Ou seja, na medida que há uma participação direta e autogestão dos assuntos econômicos e sociais, que conseqüentemente, levem a formação de facções, os conflitos, as diferenças de interesses e de ideias e opiniões, serão acolhidas e cultivadas, serão expressas nesse processo. Eu entendo que essa partidarização em um, dois ou três “partidos” é uma falha. Eu acho que a complexidade de interesse humano e da vida não se enquadra nesse padrão. Os partidos representam basicamente interesses de uma classe, o que deve ser superado em uma organização libertária.

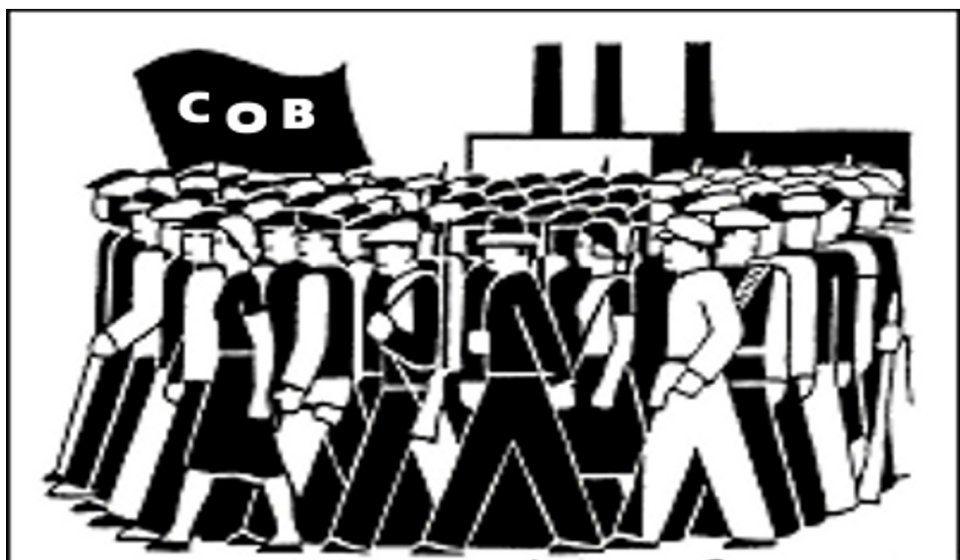
PERGUNTA: Uma última pergunta sobre a organização política. Não há um perigo que com este tipo de escalonamento de assembleias e estrutura pró-governamental, sem eleições diretas, que o corpo central, ou o corpo que está mais próximo no topo desta pirâmide, ficar muito distante do povo na base? E uma vez que tem alguns poderes, como lidar com assuntos internacionais, por exemplo, poderá ter controle sobre as forças armadas e coisas desse tipo, seria menos responsável como atualmente?

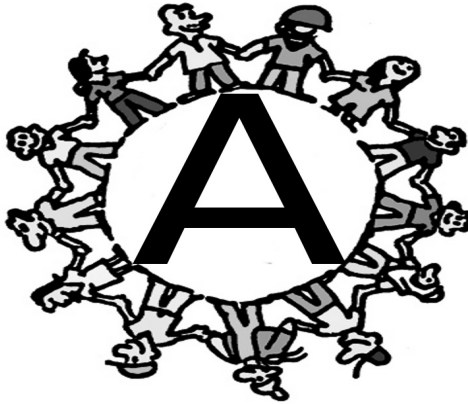
CHOMSKY: É uma propriedade muito importante de qualquer sociedade libertária é impedir uma evolução na direção que você descreveu, que é uma evolução possível, a qual as instituições devem ser projetadas para evitarem. E

eu acredito que é perfeitamente possível. Eu próprio estou convencido de que a participação na governança é um emprego em tempo integral. Pode ser em uma sociedade irracional, onde todos os tipos de problemas surgem em função da natureza irracional das instituições. Mas em um funcionamento adequado da sociedade industrial avançada e organizada em moldes libertários, eu entendo que a execução das decisões tomadas por órgãos representativos é um trabalho em tempo parcial, que deve ser efetuado através de rodízio na comunidade, além disso, deve ser realizada por pessoas em todos os momentos continuamente, que sejam participantes na sua própria atividade direta.

Pode ser que o governo e gerenciamento esteja a par, por exemplo, da produção de aço. Para que isso se realize - e eu acho que é uma questão de fato empírico que tem de ser determinado, ele não pode ser projetado externamente - mas se para ele se realizar, parece-me então que a sugestão mais natural é que o gerenciamento seja organizado industrialmente, como simplesmente um dos ramos da indústria, com os comitês de seus próprios trabalhadores e os seus próprios autogoverno e sua própria participação nas assembleias mais amplas.

Eu poderia dizer que nos comitês de trabalhadores que desenvolveram de forma espontânea, aqui e ali - por exemplo, na Revolução Húngara de 1956 - o que aconteceu foi muito bonito. Havia, se bem me lembro, um comitê de trabalhadores de empregados do Estado que foram simplesmente organizados em moldes industriais como outro ramo da indústria. Isso foi perfeitamente possível, e que deveria ou poderia ser uma barreira contra a criação do tipo de burocracia coercitiva remota que os anarquistas tem medo.





Não alimente as feras!

Era uma vez um país infestado de feras vorazes que se alimentavam de sonhos dos seus habitantes, elas se chamavam Bestus Politikos. De dois em dois anos essas feras chamavam para seus covil (Antrus Partidarius) as pessoas, que perdiam seus sonhos e ficavam tristes até a próxima perda.

Os politikos tinham um canto penetrante que criavam uma ilusão de felicidade e alegria se dessem seus sonhos a esses monstros. Eles brigavam entre si para conseguirem a maior quantidade de sonhos possíveis.

Mas não se sabe como, um habitante desse país percebeu que seus sonhos nunca aconteciam e que os politikos sempre cantavam que iria acontecer se ele confiasse. Cansado desse canto resolveu a não mais ouvir, colocando um pequenas bolas de cera em seus ouvidos que chamou de Consciências. Com suas Consciências podia ver que as bestas a enganar sua gente.

Ele começou a fazer muitas consciências e a colocar nas orelhas de todos que via. Isso logo fez com que as bestas ficassem zangadas e tentavam tirar as consciências das pessoas. Mas uma vez com a consciência, não queriam mais ficar sem, logo começaram a se unir para construir os sonhos que as bestas roubavam.

As bestas cada vez mais desesperadas, iam sumindo uma a uma, porque sem os sonhos, não podiam existir.

A vida continuou a existir mesmo sem as bestas e isso foi bom pois todos podiam fazer aquilo que as bestas não deixavam e diziam que não podiam. A alegria voltou para todos!



ANARQUISMO E ANARCOSSINDICALISMO EM SERGIPE

Nosso propósito aqui, não é explicar o que é anarquismo nem anarcossindicalismo, mas sim, mostrar evidências da atuação dessas duas vertentes, dentro do movimento operário em Sergipe.

Desde o final do século XIX, encontramos em Sergipe as primeiras associações operárias com denominações e características anarquistas. Temos a Socorro Mútuo e a Monte Pio dos Artistas. Buscavam prestar auxílios aos sócios efetivos em caso de doenças, em caso de morte, prestar auxílio às viúvas, etc.

Em 1891 surge o primeiro periódico, destinado a classe operária, denominado “o Operário”, seu redator foi Maurício Graccho Cardoso. Foi rodado na tipografia o republicano. Deste, nenhum exemplar foi encontrado.

Em 1896 a União Operária Sergipana passa a publicar outro “O Operário”. Teve duração de apenas cinco meses e segundo João Ferro, seu principal redator, proclamava-se distanciado das lutas políticas “que só servem para aniquilar o artista” o jornal fazia apologia ao socialismo, mas não podemos declará-lo anarquista, já que as pacotilhas onde estão contidos encontram-se impossibilitadas para a pesquisa, por conta do seu péssimo estado de conservação.

Cancelada suas atividades, o operário ressurgue em 1910, e encontramos sinais da influência libertária. Na edição nº3 de 16 de janeiro de 1910, no texto “a causa operária” é comentado o descaso do patronato e do estado aos interesses da classe operária e é feito um apelo para o fortalecimento das associações operárias. Na edição nº19, de 29 de janeiro de 1911, no texto “o mutualismo”, criticam os altos juros cobrados pela caixa econômica e defendem as associações mútuas. Em 24 de outubro de 1911, o operário nº54 é o último desse período.

O centro operário sergipano retoma a publicação de o operário, a partir de 05 de setembro de 1915. Textos de jornais anarquistas são publicados no o operário. No nº20 de 16 de janeiro de 1916, publicaram “a organização operária e o nacionalismo” extraídos do jornal anarquista “las barricadas”. Em sua última edição em 25 de junho de 1916, justifica a atitude do jornal de não comentar fatos religiosos e critica os oportunistas e exploradores de migalhas dos pobres com doutrinas de humildade, fazendo referência ao cônego Victorino Fontes, da cidade de Estância, que condenou as comemorações do 1º de maio.

Entre 1920 a 1929 o Centro Operário Sergipano passou a publicar o periódico A Voz do Operário. Evidências da influência anarcossindicalista são notadas.

No número 03, publicado em maio de 1920 há a transcrição da carta de Silva Costa, na qual ele expõe abertamente apoio ao anarquismo. A transcrição da conferência realizada na cidade de São Cristóvão, proferida pelo jornalista João Pereira Barreto, é claramente libertária.

Em números posteriores foram publicados textos de autores anarquistas clássicos, dentre eles Bakunin. No número 10, de novembro de 1920, foi publicada a comédia “o pecado de simonia”, do anarquista Neno Vasco. O 1º de maio foi uma importante moção de protesto da Federação dos Operários do Rio de Janeiro - FORJ, contra a condenação de Sacco e Vanzetti, que foi publicada na edição nº27, de abril de 1922. Nos números 51 e 52, de agosto e setembro de 1924, publicaram o texto “sindicalismo revolucionário” de Neno Vasco.

O repúdio a morte por na cadeira elétrica, dos anarquistas Sacco e Vanzetti, foi presenciado nas edições 62,63 e 64.

Em 1935 a Liga Anti-Fascista e Anti-Guerreira, foi um marco de resistência em Sergipe contra o integralismo de Plínio Salgado.

É evidente que os anarcosindicalistas nunca foram hegemônicos no movimento operário em Sergipe, mas em contrapartida, fizeram-se presentes expondo suas idéias e lutando pelo ideal que defendiam.

O aprofundamento desta pesquisa encontra-se prejudicada porque a maioria das pacotilhas da Biblioteca Pública Ephifânio Dórea, que são fontes primárias para essa pesquisa, estão proibidas para pesquisa.



Uma história do tempo do comunismo de estado russo.

Como todos sabiam, era difícil a vida do camarada soviético que não estivesse ligado ao partido comunista, fonte de poder e controle total na URSS. E nesse ensejo, Pietr não demorou em entrar no partido comunista e frequentar com assiduidade das reuniões do partido.

Mas, em cada reunião, por serem massantes e chatas, ele inevitavelmente dormia em sua cadeira. Isso se repetia em todas as reuniões e perdeu o interesse na reunião e no partido.

Como sempre dormia, nada de novo se falava e muita coisa era enrolação, resolveu faltar na reunião.

Dois dias depois, bate a sua porta, um agente do partido:

-Bom dia camarada Pietr, tu faltastes a última reunião do partido!

-Que pena, se soubesse que era a última, não teria faltado!

*



Foi preso e em uma semana estava solto, com uma com uma convicção: não abriria mais a boca, para não entrar em uma fria de novo!

Foi novamente as reuniões do partido comunista, fiel ao que estipulou, sempre agrandando um e outro, esqueceram até do caso. O tempo foi passando, o URSS se tornou uma potência, o camarada Pietr foi ascendendo dentro do partido, quieto e gentilmente, falando pouco e dormindo muito.

Passado mais um tempo e o grande timoneiro da URSS, o senhor absoluto do comunismo morreu. No funeral de Stálin, estavam todos lá, chorando copiosamente a perda de um grande líder, justo e que fez a URSS ser uma potência respeitável. Grandes discursos expressavam a grandiosidade do chefe supremo e um dos mais destacados dirigentes do PC soviético levantou, foi a

tribuna e proferiu:

-Camaradas, foi gasto neste funeral mais de 45 milhões de rubros!!!

O camarada Pietr, sem vacilar, ciente da importância de uma intervenção solene, pede a palavra, sobe no palanque, e com toda a pompa e seriedade que o momento exige, solta:

-Camaradas, com esse dinheiro, daria para enterrar o PC inteiro mais a 3ª Internacional!!!

*

A.U.R.S.S. e a luta contra o capitalismo...



— Prenda esse burguês fofoceado! Pego em flagrante acumulando capitais!

Foi imediatamente convidado por dois agentes da KGB acompanhá-lo, ficou de molho por um bom tempo.

Passado o tempo, tendo aprendido novamente a sábia lição de ficar quieto e bajular os camaradas mais destacados, consegue novamente voltar aos círculos mais poderosos do PC soviético. Em um belo dia, já confiante que todos tinham esquecido do ocorrido, convidou o Diretor de sua seção do partido para um jantar. Esse aceitou o convite.

No dia combinado, o camarada Pietr, no intuito de impressionar o importante diretor, colocou enormes quadros, com Stálin, Lenin, Trotsky, Marx, Engels, Mao, e outros importantes nomes do meio comunista e do partido soviético.

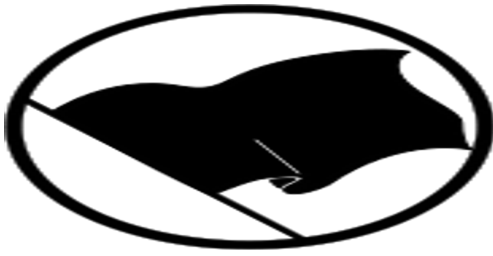
Chegando o camarada diretor, solenemente ele mostra sua sala, o diretor perplexo, olha aquelas figuras e aponta severamente:

-Tire aquele porco da parede!!!!

O camarada Pietr corre para parede decidido a reparar seu erro, mas para, vira-se para o camarada diretor e pergunta:

-Camarada, qual deles?





O anarquismo militante

O anarquismo militante não aceita o voto nem colabora em farsas eleitorais e se promulgamos a organização dos trabalhadores em organismo de classe, também nos desejamos inserir na vida da sociedade onde exemplifiquemos a prática de um convívio tolerante e sociável e, tanto quanto possível fazer aflorar no ânimo dos nossos convivas o verdadeiro sentido da liberdade.

A autoridade, a violência, o dogmatismo e a intolerância são defeitos que combatemos e provém deste combate todo um peso incompreensível e maldoso dos nossos adversários, que explorando a ignorância do povo ou nos marginam ou falam de nós depreciativamente. O anarquista é um combatente leal e frontalmente enfrenta os seus adversários, procurando convencê-los se possível, mas aceita e compreende com tolerância quantos não possam ou não saibam compreendê-lo. A nossa noção de liberdade não é fictícia nem dogmática e para o anarquista não há hipótese para delitos de opinião, todo e qualquer indivíduo tem direito a ter as opiniões que quiser, cuja condição única é a de reconhecer aos outros o direito de outras opiniões ter. As religiões não as cremos precisas para o curso da vida normal de um povo ou de

todos os povos e têm até aspectos que afectam extraordinariamente a marcha do progresso social ou a libertação humana, no sentido integral dessa libertação. O indivíduo que crê vê limitadas as suas faculdades de independência e se houve um Tolstoy que foi crente e genial, a sociedade não é feita de gênios e a crença é uma subordinação em potência onde a faculdade de ser livre e independente se perde. Acreditar num Deus é não compreender o Universo nem leis cosmogônicas que Universo regem! Quando Copérnico concebeu o seu sistema heliocêntrico feriu de morte todo um sistema geocêntrico no qual radicavam as principais crenças religiosas. As ciências, em todos os campos, mas em especial as ciências humanas, alargaram o conhecimento humano e afastaram positivamente das velhas concepções do mundo e do Universo o pensamento do homem, levando-o a novas concepções que se irão reflectindo em novos conceitos de liberdade e independência, fazendo com que as velharias milenárias que pesavam na mente humana se pulverizem e novos rasgos das totais realidades do homem e do Universo nos bafejem.

As religiões vivem e apoiom-se no dogma, todas se confundem numa intolerância que o ambiente social viciam e corrompem e só o ódio prolifera onde as religiões intensamente e só o ódio prolifera onde as religiões intensamente vivem. Do dogma religioso provém o dogma político e o sectarismo, que tanto danos motivam no sentido das relações humanas. São aspectos que o anarquismo militante não aceita, são

factores de desagregação humana que o progresso e a revolução combatem, exatamente porque a solidariedade e o espírito de cooperação são módulos de uma vovência que o dogmatismo e a intolerância destrói!

Sempre foi norma das religiões a dogmas outros dogmas se apôr e se a intolerância política na intolerância religiosa se inspirou, ambas são expressões de vida falsa e negativa e ambas têm de ser combatidas.

Da autoridade divina promana a autoridade do Estado e ambas são a negação da vida natural e o tronco da árvore genealógica do mal social!

A propriedade privada, o Estado e a religião, sempre foram tripé onde a exploração, a opressão e a ignorância tiveram assento, não permitindo a natural evolução do indivíduo e da sociedade, determinam que a luta revolucionária as vá corroendo até à explosão inevitável da revolução. O combate à propriedade privada celebrizou um dos maiores pensadores de todos os tempos – Proudhon e o que a si mesmo pela primeira vez se chamou anarquista. Foi o mais ousado dos economistas de sempre, e classificando a propriedade privada de roubo, demonstrou com larga argumentação “que, na ordem da justiça, o trabalho destrói a propriedade”. Como reforço da sua tese Proudhon diz-se ainda “que o homem isolado não pode suprir senão uma pequena parte das suas necessidades; toda a sua potência está na sociedade e na combinação inteligente do esforço universal”. No desenvolvimento da sua tese dá-nos a noção objetiva do impossível isolamento do homem. Em sociedade o homem complica as suas

relações perde o direito de chamar seu o que é de todos, circunstância que nos obriga a uma dependência comunitária que nos será favorável se à mesma presidir um critério de justiça e equidade social.

Se em qualquer tempo ou lugar o isolamento foi impossível, com o desenvolvimento das ciências tecnológicas e mais compreensivelmente com a revolução industrial as sociedades mudam de face e a propriedade privada passa ser um embaraço não só ao progresso como impossível no contexto das sociedades, onde se introduz o uso de novas técnicas de produção que a revolução industrial nos traz. As contradições do sistema capitalista perturbam todo o equilíbrio económico dos povos e só o recurso à guerra o Capitalismo aceita como acidente inevitável do seu sistema. Os economistas são máquinas que só veem números e só o rendimento é fator válido nos seus cálculos e planeamentos, que vão sempre bater nas situações de crise que as novas guerras conduzem.

Aí pelos anos 1840 Proudhon no seu livro “O que é a Propriedade?” procurou minar as bases do sistema capitalista e produziu a célebre frase que ecoaria como uma bomba que jamais outra teria feito “A Propriedade Privada é um Roubo”. Cremos que na história das lutas políticas e sócio-económicas outra não foi mais célebre e na interpretação desta frase está definido todo um sentido de luta e abarca um conceito de justiça e igualdade, que a cento e vinte anos ainda é atual, porque o mundo não mudou como desejaria Proudhon. Nas dez sentenças que Proudhon

exterioriza parece-nos ter demonstrado a impossibilidade da propriedade. Vejamos:

-1 “ A propriedade é impossível porque de nada exige alguma coisa”.

-2 “ A propriedade é impossível porque onde quer que seja admitida a produção custa mais do que ela vale”.

-3 “ A propriedade é impossível porque sobre um capital dado, a produção é em razão do trabalho, não em razão da propriedade”.

-4 “ A propriedade é impossível porque é homicida”.

-5 “ A propriedade é impossível porque com ela a sociedade devora-se a si própria”.

-6 “ A propriedade é impossível porque é mãe da tirania”.

-7 “ A propriedade é impossível porque consumindo o que recebe perde-o, poupando-o anula-o, capitalizando volta contra a produção”.

-8 “ A propriedade é impossível porque o seu poder de acumulação é infinito e porque só se exerce sobre qualidades finitas”.

-9 “ A propriedade é impossível porque é impotente contra a propriedade”.

-10 “ A propriedade é impossível porque é a negação da igualdade”.

Este dez axiomas, numa interpretação justa, formam um tratado de filosofia socio-economica e foi efetivamente base de larga e indestrutível influência das ideias socialistas, não excluindo a marxista que fez de Marx discípulo de Proudhon na sua juventude, mas que a sua mentalidade e formação autoritária depressa o faria obsecado adversário de Proudhon e que fora a sua famosa obra “O que é a Propriedade?” que o

trouxera ao socialismo, o que está historicamente provado e o “Manifesto Comunista” que em 48 escreveu de colaboração com Engels prova-o ao observador menos atento, lendo o “Manifesto” com atenção (além da Tcherkesoff que já o dissera ser, confirmado por Labriola marxista italiano, um trabalho plagiado) verifica-se que nadda tem de original, nem de importância que lhe atribuem os marxistas de hoje. De resto se atentarmos nos 10 pontos fundamentais do “Manifesto” onde Marx e Engels exprimem toda a ação revolucionária e objetiva, coincidência curiosa com os 10 pontos com que Proudhon define a impossibilidade da propriedade privada! As 10 sentenças nada nos parecem revolucionárias e todavia menos se as compararmos com toda uma temática revolucionária que se produziu em toda a última metade do século passado.

-1 “ Expropriação da propriedade territorial e emprego da renda da terra para os gastos do Estado”.

-2 “ Forte imposto progressivo”.

-3 “ Abolição do direito de herança”.

-4 “ Confiscação da propriedade dos emigrados e sediciosos”.

-5 “ Centralização do crédito nas mãos do Estado por intermediário de um Banco Nacional com capital do Estado e monopólio exclusivo”.

-6 “ Centralização em mãos do Estado de todos os meios de transporte”.

-7 “ Multiplicação das empresas fabris pertencentes ao Estado e dos instrumentos de produção, roturação dos terrenos incultos e melhoramento das terras, segundo um plano geral”.

-8 “ Obrigação de trabalhar para todos (?); organização de exércitos industriais, particularmente para a agricultura”.

-9 “ Combinação da agricultura e indústria; medidas encaminhadas a fazer desaparecer gradualmente a oposição entre cidade e o campo”.

-10 “ Educação pública e gratuita de todas as crianças; abolição do trabalho destas nas fábricas tal como se pratica hoje; regime de educação combinado com a produção material, etc., etc”.(Manifesto Comunista 1848).

Qualquer estudioso atento ou um simples aprendiz de problemas ou questões sociais verifica a diferença entre os 10 axiomas ou sentenças de um Proudhon e as 10 sentenças de Marx e Engels no tão apregoado “Manifesto Comunista” que ainda hoje é catecismo comunista. Nada tem de original e muito menos de revolucionário, mesmo remontando ao tempo que o produziram enquanto o que Proudhon setenciou tem e terá sempre atualidade. O que nos diz Proudhon resiste no tempo e no espaço e ainda não foram excedidas nas já muitas revoluções ou em qualquer dos “comunismos” que conhecemos e ainda tem atualidade o que dele disse Varlan Tcherkesoff na apreciação que dele faz e considerando-o mesmo assim um plágio, reconhecido também por Kautsky, embora corifeu destacado do “socialismo científico”.

Qualquer observador atento ou um simples aprendiz de sociologia verifica a diferença de conteúdo e como a doutrina de um Proudhon resistiu no tempo e no espaço e ainda hoje não foram excedidas e muito menos

ultrapassadas. Compare-se os seus fundamentos com as sentenças do “catecismo” marxista e ver-se-á a diferença. O que postula o “Manifesto Comunista” além de nada original, é no fundo anti-revolucionário e só o fanatismo doentio da obtusa mentalidade política permitiu tanta audiência. Varlan Tcherkesoff, na sua celebre apreciação que faz do marxismo, no seu livro “Marxismo antes de Marx”, diz que pasma como o trabalho que diz ser cópia de um outro de V. Considerat (referindo-se ao “Manifesto”) tenha feito tanto ruído quando nada tem de profundamente crítico e construtivo. Os 10 pontos que Engels e Marx recomendam ao povo não passam de uma simples programação política, inviáveis sem o poder nas mãos e simples rudimentos sem conseqüências reformadoras em qualquer sistema mesmo reacionário ou conservador. A exatidão deste raciocínio prova-o a série de alterações que em vida dos autores foi sofrendo nas sucessivas edições que foi tendo, nada mais que sete, além de notas e alterações que foi sofrendo. A não grande importância e vulnerabilidade do “Manifesto” está aí bem patente e, não é necessária grande cultura sociológica nem profundos conhecimentos da temática revolucionária para que nos apercebamos, que é preciso muita boa vontade ou ignorar toda a literatura revolucionária, que milhares de pensadores antes e depois de Marx no legaram, páginas revolucionárias que sobre elas passarão muitas dezenas de anos e serão sempre valiosas e revolucionariamente construtivas!

A própria definição que nos dá

da propriedade privada já não foi no tempo original, outros já o teriam feito e as soluções que sugere não chegam a ser soluções. Vejamos: “ A revolução francesa, por exemplo aboliu a propriedade rural em proveito da propriedade burguesa. O rasgo distintivo do comunismo não é abolição da propriedade privada geral, senão a abolição da propriedade burguesa, é a última e mais acabada expressão do modo de produção e de apropriação do que se produz à base dos antagonismos de classe, na exploração de uns pelos outros”. Na edição inglesa de 1888 já vem “a explicação da maioria pela minoria”.

Tudo isto está certo e certo está ter-se enganado Engels e Marx na sua conclusão de que “a propriedade privada atual, a propriedade burguesa, é a última e mais acabada expressão dos antagonismos de classe, na exploração de uns pelos outros”. Milovan Djilas prova-o no seu livro “A Nova Classe”, de uma forma insuspeita, porque também é marxista, e com fatos que são os últimos tempos e todos nós conhecemos. O importante a considerar é que a propriedade coletiva ou estatal não deixa de ser privada e a experiência dos sistemas comunistas prova-o de maneira eloquente.

Até nos países capitalistas se têm nacionalizado empresas e bancos e nem por isso a situação dos trabalhadores se modificou, como aconteceu nos países ditos socialistas, de maneira bem frizante. Estes fatos não surpreendem ninguém e muito menos os anarquistas. O importante é assinalar o fato e instruir que

socialização sem liberdade não é nada nem é possível liberdade sem socialização. A transformação social que se impões está na base de uma transformação séria da sociedade e está radicada insofismavelmente na defesa do indivíduo, que, célula livre, determinará que a sociedade livre seja, de baixo para cima.

Se a liberdade é a saúde do corpo social, no indivíduo é a faculdade de estar atento e agir em obediência à satisfação total das suas necessidades e valorização da sua personalidade. Deste pressuposto partem os anarquistas e o livre acesso ao uso da propriedade só a revolução o pode assegurar quando feita no sentido comunitário e destruição completa de todo o poder coletivo ou Estatal.

Não é puxar a brasa à sardinha, dizendo que só o anarquismo combate efetivamente a propriedade privada, sabendo-se que a nacionalização ou estatização da propriedade não deixa de ser privada por esse fato e a socialização é coisa bem distinta, e só pode haver socialização quando todos os organismos de relação, produção e distribuição sejam livremente dirigidos em base federalista ou libertária e em clima de cooperação integral. No uso da liberdade o indivíduo não será privado do uso da propriedade necessária e o socialismo é o modo pelo qual todos poderão considerar-se com o direito do uso ou posse do que lhe é necessário, indispensável. Poderá parecer paradoxo, mas a destruição da propriedade privada que o anarquismo advoga é precisamente a antevisão da possibilidade e garantia de toda a

gente ser dono de tudo e ninguém possuir o privilégio de ser senhor do que a todos pertença.

O anarquismo é contra a propriedade privada na medida em que não só um privilégio de poucos em detrimento da grande maioria, ao mesmo tempo que causa de toda a desigualdade e injustiças sociais. A propriedade é um mal ou praga social, nas mãos dos que parasitariamente vivem, explorando os que trabalham e produzem, no sentido do enriquecimento dos possuidores e manutenção de um mundo parasitário e tirânico.

A propriedade privada não é aceitável por prejudicar o livre desenvolvimento da riqueza social e ser o entorço ao direito e liberdade do cidadão.

Os anarquistas querem que tudo seja de todos não só por regras e exigência da vida segundo a natureza, mas porque representa a maior degradação humana.

O anarquismo não pode nem deve suportar ou consentir a propriedade privada porque é causa de uma infinidade de males sociais e impede o progresso social no sentido não só de uma solidária convivência universal, como acirra sentimentos de ódio e predispõe e arma os homens e as sociedades para a guerra.

Os anarquistas não admitem a propriedade privada como não aceitariam, que a água, o ar, o sol, os jardins, as praias e tudo mais que a natureza ao homem e a todos os seres que na terra vivem legou, por antenatural e forte injustiça social.

A revolução francesa extinguiu a propriedade feudal e criou a

propriedade burguesa ao mesmo tempo que permitiu que o trabalhador usasse da “liberdade” de morrer de fome, escolhendo o patrão que o explorasse e o político que o oprimisse.

A revolução russa extinguiu a propriedade burguesa e criou a propriedade do Estado, mas fez do operário uma máquina e criou uma nova classe de burocratas e opressores quantas vezes mais tiranos e social e humanamente mais nocivos que os burgueses e os feudais!

Os anarquistas aceitam como necessária e inevitável a revolução social e visam a extinção da propriedade e do Estado, porque só a liberdade e o livre acesso à Natureza e patrimônio social é condição que satisfaz e garante que o homem e a sociedade se identifiquem consigo mesmos, e traga ao mundo a paz e alegria de viver que desde que o mundo é mundo o homem luta e aspira por encontrar!



EM LUTA



ANTIFASCISTA

O totalitarismo e antifascismo

Práticas totalitárias são recorrentes em nossa história que quase sempre beneficiam pequenos grupos que se mantem no poder ou que o conseguem através de recursos que formam um regime totalitário. As características mais comuns totalitárias são: autoritarismo, coerção, arbitrariedade, monopólio do poder econômico e político, repressão generalizada, nacionalismo, nivelamento e controle popular através de modelos padronizantes e estereotipados, culto e personificação de líderes.

Vejamos então como isso se processa.

Temos vários exemplos que somam estas características com algumas variações, como os regimes totalitários de Salazar em Portugal, de Franco na Espanha, de Mussolini na Itália, de Hitler na Alemanha, de Lenin e depois e piorado Stálin na ex-URSS, atual Rússia, de Vargas no Brasil, de Peron na Argentina, de Pinochet no Chile, de Castro em Cuba, e por ai vai, existe uma lista numerosa

de governos totalitários comandados por líderes carismáticos e sádicos, corporativismo econômico e beneficiamento de oligarquias empresariais que se vinculam ao regime totalitário.

Em todos esses casos, o controle foi total e todas as formas de descontentamento foram silenciadas em nome das mais variadas razões: harmonia social, progresso, segurança nacional, ameaça estrangeira. Estão quase sempre associados a grupos que visavam o controle para aplicar meios para conseguirem seus objetivos, objetivos esses geralmente de garantir o desenvolvimento de grupos dominantes e manter a população sobre controle.

Na maioria das vezes o primeiro passo desses governos é estabilizar-se através da criação de inimigos que possam ser responsabilizados pelas mazelas sociais e focar neles um ódio sistemático. No começo são alvos domésticos, do próprio país, determinados grupos sociais, partidos ou religiões recebem a primeira carga desse repressão, truculência e ódio. Logo ampliam tais inimigos para raças, países e grupos étnicos. Isso pode sofrer alterações no processo de

composição, mas ao compararmos vários regimes totalitários, vemos que isso é muito recorrente.

Propostas totalitárias geralmente se tornam a tábua de salvação para grupos de poder que sentem ameaçados ou que querem ampliar seu poder. Desenvolvem teorias e propostas que visem arregimentar gente que iludida pelo sistema, entende que é necessário o uso da violência para gerar segurança e que ao destruir e exterminar sistematicamente determinados grupos haverá a tão sonhada tranquilidade e prosperidade. Isso uma enganação em nossa avaliação, uma vez que sistema baseados no roubo sistemático como o capitalismo e o comunismo estatizante, sempre manterão um padrão de exploração e opressão acentuado levando a população a situações desesperadas e a aceitação através de medidas populistas e assistencialistas que atenuem tais situações. O sistema causa miséria, mas fica como sendo “bom” para os controlados. O truque é bem simples, entregue um bode expiatório para levar a culpa e faça programas que garantam um mínimo de assistência que sane os problemas, nem que seja de forma paliativa como são na maioria dos casos.

No Brasil, o histórico de prática totalitárias foi muito recorrente, e embora vivamos uns 30 anos sem intervenções totalitárias, os efeitos de regimes totalitários do passado ainda permanecem. O caso mais ilustrativo e menos questionado é o controle dos trabalhadores por um conjunto de leis oriundas do fascismo italiano e implantadas na marra, muito

característico da prática totalitária que fizeram Getúlio Vargas manter-se por um bom tempo. Se resgatarmos a história do movimento dos trabalhadores, as duas primeiras décadas do século 20 foram marcadas pela construção e ação de uma sindicalismo revolucionário, ativo e combatente que conseqüentemente foi altamente reprimido por governos repressivos, que extraditaram milhares de imigrantes para seus países por estarem organizando associações de resistência aos patronato brasileiro. Também a violência e prisões eram muito recorrentes, uma vez que essas questões não eram tidas como sociais ou de trabalho, mas como caso de polícia e força armada. Esse processo de perseguição e destruição sistemática das organizações sindicais revolucionárias no Brasil foi acentuado com a ascensão de Getúlio Vargas no poder. Para combater as organizações sindicais, trouxe a proposta fascista de organização do trabalho, corporativizando e categorizando os ramos de profissão, de forma a isolar a solidariedade dos trabalhadores. Aliado a isso, também adotou a proposta da OIT de criar uma Justiça do Trabalho, tornando o Estado um “intermediário de conciliação” nas relações de trabalho, nos conflitos entre trabalhadores e patrões. Nesse processo, o acesso é livre para as organizações patronais, como sempre foi e é em todas as gestões e totalmente controlada para os trabalhadores. Conseqüentemente o meio do trabalho no Brasil mascarou a guerra de classes, removendo a capacidade de auto-organização dos trabalhadores na

luta por seus direitos, por bem estar e liberdade, que é a base do sindicalismo revolucionário. O sindicalismo oficial profissional, é um sindicalismo de cartas marcadas pelo Estado e patronato, que visam a harmonia e progresso do capital e docilidade e servidão dos trabalhadores.

Veremos que essa interferência, controle e repressão aos trabalhadores e suas organizações foi uma ação comum a todos os regimes totalitários. Salazar calou os trabalhadores portugueses, Franco esmagou a República e destruiu a revolução libertária espanhola; na Alemanha, Hitler ascendeu atacando as organizações dos trabalhadores e Mussolini organizava grupos de assalto para atacar os sindicatos de trabalhadores livres. A partir desse processo repressivo extremado, cada qual ampliou o controle sobre os meios de produção de tal forma a sustentar o próprio regime e alguns casos até ampliá-lo através da força.

Sistemas totalitários estão em permanente conflito, tanto internamente como externamente. Por um lado, as classes dominantes se identificam com tais regimes e até os legitimam, essa permanente ambição e ganância, inerente da cobiça desses grupos, por outro, procuram sofisticar e torná-los mais aceitáveis para todos através da prática de pão e circo, a qual reduz o nível de descontentamento popular.

O antifascismo é a resistência as práticas totalitárias, simplesmente desmascarando essas práticas hediondas que culminam em regimes fratricidas.

Em fevereiro ocorre um conjunto de ações antifascistas, de caráter aberto para denunciar as práticas totalitárias. No caso ela surgiu do ataque covarde de carecas white power a um casal homossexual culminando na morte de Edson Nêris. Após esse episódio, grupos e indivíduos se organizam para mostrar o repúdio a essa manifestação totalitária acobertada pela polícia e Estado.

Em 2011 será o 11ª Jornada Antifascista de Fevereiro, assim todos que entendam que é necessário ações contra o totalitarismo em todas as suas manifestações, se unir e formar uma estrutura solidária de apoio para a emancipação de nossa gente, a única forma de romper com as práticas totalitárias dominantes. Nossos núcleos e seções realizarão atividades, entre em contato: fosp@cob-ait.net.

União e Organização pela construção do comunismo libertário!



SINDIVÁRIOS-FOSP-COB-AIT

TRABALHADOR!

**O VICIO TE
CONDUZIRÁ AO
DESESPERO E A
LOUCURA**



EVITA!

**COB
AIT**

ADAPTAÇÃO DO ORIGINAL DA CNT-AIT

LEIA



**Cadernos Anarco-
Sindicais, propagador do
sindicalismo revolucionário**
<http://cob-ait.net>

**O sítio eletrônico oficial da FOSP está na
rede:**

<http://cob-ait.net/fosp>

**Confiram!
Materiais, artigos, publicações, imagens,
últimas notícias anarcossindicalistas e
anarquistas de nossas seções e núcleos de
toda região de São Paulo.**

Mais informações: fosp@cob-ait.net